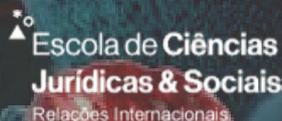


# BOLETIM INFORMATIVO DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DO CONSELHO MUNICIPAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E FEDERATIVAS EM 30/04/2020: PARADIPLOMACIA E COVID-19



## INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 exige um nível de coordenação política inédita para os sistemas de governança no mundo. Mas na esfera global, a despeito da rápida disseminação das informações e da interdependência entre vários atores, a anarquia internacional cobra novamente o seu preço[1].

Os Estados só podem dispor, com segurança, de suas próprias capacidades para lidar com a veloz transmissão da Covid-19[2] e com as consequências econômicas e sociais geradas pelos métodos de contenção do vírus[3].

O Brasil, além de lançar mão de seus recursos e alianças diplomáticas para importar material hospitalar escasso, vive o desafio de conformar o isolamento social com os efeitos sociais exponenciais contraproducentes desse método[4].

Mas é na esfera local, das cidades, que ações são executadas e as resultantes desejadas e não desejadas são imediatamente sentidas. Prefeituras e seus agentes são diretamente julgados e cobrados pelas respostas coordenadas ou erráticas para conter a transmissão da Covid-19[5]. No entanto, para a Paradiplomacia enquanto área prática e de estudo, esse é um desafio que já estava presente antes. Ele é resultado de um mundo interdependente no qual as cidades e prefeitos do mundo enfrentam problemas similares e são os primeiros a serem cobrados pelas soluções[6]. A crise da pandemia da Covid-19 só exacerbou essa realidade.

[1] O VALOR. Países restringem a exportação de material médico. Disponível em <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/03/18/paises-restringem-a-exportacao-de-material-medico.ghtml>

[2] LI, Qun. etc. Early Transmission Dynamics in Wuhan, China, of Novel Coronavirus-Infected Pneumonia. *New England Journal of Medicine*, 2020/01/29, 1199-1207. <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2001316>

[3] ROGOFF, Kenneth. Mapping the COVID-19 Recession. Disponível em <https://www.project-syndicate.org/commentary/mapping-covid19-global-recession-worst-in-150-years-by-kenneth-rogoff-2020-04>

[4] Por exemplo: NAÇÕES UNIDAS. Chefe da ONU alerta para aumento da violência doméstica em meio à pandemia do coronavírus. Disponível em <https://nacoesunidas.org/chefe-da-onu-alerta-para-aumento-da-violencia-domestica-em-meio-a-pandemia-do-coronavirus/>

[5] POLITICO. Mayors look to each other, not Trump, on coronavirus response. Disponível em <https://www.politico.com/news/2020/04/09/mayors-coronavirus-response-177376>.

[6] BARBER, BENJAMIN R. *If Mayors Ruled the World: Dysfunctional Nations, Rising Cities*. Yale University Press, 2013.

Nesse sentido, a série boletim “Paradiplomacia e Covid-19” do curso de Relações Internacionais da Univali, em parceria com o Conselho Municipal de Relações Internacionais e Federativas de Balneário Camboriú, busca apontar boas ideias e práticas, com base nas experiências das cidades e prefeituras, e dos prefeitos e governantes do mundo, para dilemas e impasses que existem ou existirão nas cidades da AMFRI no combate a Covid 19:

### **Mobilização social local contra a Covid-19 (cálculos de interesse levam pessoas a concluírem que a quarentena não é necessária)**

No ocidente, há uma cultura de resistência em relação às hierarquias sociais[7]. O respeito às regras, suspeita-se, está fundado em cálculos racionais de interesse (não ser preso, não sofrer punições, não ser condenado socialmente etc.). Nesse sentido, tem-se como hipótese dessa premissa, que as pessoas “ficam em casa” e seguem as orientações de cuidado, mais por medo de adquirirem o vírus do que por desejarem cooperar com a sociedade. Seguindo essa lógica, pessoas que subestimam o vírus, não são convencidas racionalmente a abrirem mão das atividades rotineiras para cumprir as orientações de distanciamento social[8]. Uma alternativa adotada para esse problema é a de tentar criar uma consciência social de responsabilidade cívica. Deve-se manter o distanciamento social não somente porque o indivíduo pode se contaminar com a Covid-19, mas principalmente porque ele pode ser um transmissor da doença para pessoas com imunidade fraca que irão precisar de tratamento intensivo no hospital. Portanto, o indivíduo, quando coopera, cumpre a missão cívica de salvar vidas e contribui para não colapsar o sistema de saúde.



***“Fique em casa. Salve vidas”  
Slogan de campanha adotada  
por cidades e Estados nos  
Estados Unidos [9]***

[7] HOROWITZ, Jason; BUBOLA, Emma; POVOLEDO, Elisabetta. Italy, Pandemic's New Epicenter, Has Lessons for the World. The New York Times. March 21, 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/03/21/world/europe/italy-coronavirus-center-lessons.html>

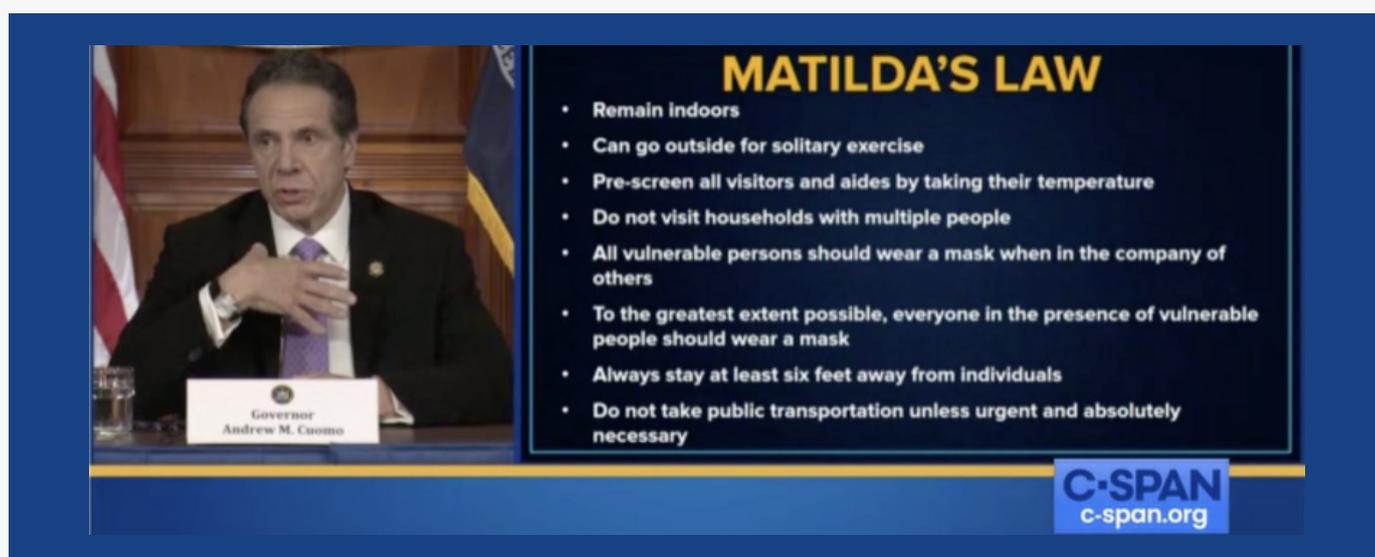
[8] HU, C. Jane. How to Use Psychology to Convince People to Take Social Distancing Seriously. SLATE. 2020. Disponível em <https://slate.com/technology/2020/03/coronavirus-social-norms-psychology.html>.

[9] Campanha nacional nos EUA. Disponível em <https://www.stayhomesavelives.us/home>

Após o avassalador aumento de contaminados e mortos no Estados Unidos, prefeitos e governados se uniram numa campanha coordenada de discurso contra a veloz transmissão da COVID-19. A fala uníssona indica a criação de um senso de responsabilidade dos indivíduos sobre o social: “Se for para transmitir algo, transmita ajuda”. Para o governo do Estado e para a cidade de Nova Iorque, a premissa que guia as políticas de convencimento público não são de “Proteja-se contra o coronavírus”, mas sim “Fique em casa e pare a transmissão do coronavírus”[10].

Também nos Estados Unidos, o Estado de Nova Iorque criou a lei da Matilda (Matilda’s Law)[11]. Essa lei foi criada pelo governador Andrew Cuomo, e leva o nome da sua mãe, Matilda Cuomo, de 88 anos. Em linha gerais, essa lei prevê as seguintes regras para os idosos:

- Não vá para as casas de seus parentes ou casas com várias pessoas nelas. Limite as visitas em sua própria casa a familiares imediatos ou amigos próximos apenas para fins de emergência.
- Qualquer visitante da sua casa deve ser rastreado quanto à febre antes de poder entrar. Todos na casa de uma pessoa idosa ou vulnerável (incluindo a própria pessoa vulnerável) devem usar uma máscara durante a visita.
- Participe apenas de atividades solitárias de exercícios ao ar livre (passear, etc.) Fique em casa, a menos que seja necessário para obter suprimentos, assistência médica ou serviços de emergência.



*Governador de Nova Iorque explicando a Matilda's Law.*

[10] Campanha de Nova Iorque, contra o Covid19, de Nova York. Disponível em <https://www1.nyc.gov/site/doh/covid/covid-19-main.page>

[11] NEW YORK STATE. Governor Cuomo Signs the 'New York State on PAUSE' Executive Order. Disponível em <https://www.governor.ny.gov/news/governor-cuomo-signs-new-york-state-pause-executive-order>



*Tradução da imagem: #fiqueseguro [12]*

## **O Paradoxo dos modelos de prevenção (quanto mais a prevenção funciona, mais ela é percebida pela população como exagerada)**

Cenários negativos sobre a Covid-19[13] não são previsões independentes das ações contra esses mesmos cenários. Ao contrário, os cenários mais catastróficos são improváveis exatamente porque ações preventivas são tomadas contra eles[14].

Os modelos matemáticos de previsão não estão no domínio da ciência, mas sim no domínio de gerenciamento de riscos. Por isso, surge o paradoxo de que quanto mais a prevenção funciona, mais ela parece exagerada, pois nos distanciamos do pior cenário que justificou a prevenção. Aqui reside um dos principais desafios das autoridades locais em todo o mundo: mobilizar as populações a se engajarem com e manterem os comportamentos preventivos contra a transmissão da Covid-19, sobretudo quando a prevenção funciona.

[12] Photo by G-R Mottez on Unsplash. Disponível em: <https://unsplash.com/photos/LrEKGwCo-k>

[13] Wynants Laure, Van Calster Ben, Bonten Marc M J, Collins Gary S, Debray Thomas P A, De Vos Maarten et al. Prediction models for diagnosis and prognosis of covid-19 infection: systematic review and critical appraisal. BMJ 2020. Disponível em <https://www.bmj.com/content/369/bmj.m1328>

[14] TUFEKCI, Zeynep. Don't Believe the COVID-19 Models That's not what they're for. The Atlantic. Disponível em <https://www.theatlantic.com/technology/archive/2020/04/coronavirus-models-arent-supposed-be-right/609271/>



***“Liberdade é essencial”. Protesto no Texas – EUA, contra as medidas de isolamento social [15]***

Sem entrar no mérito das polêmicas ações punitivas contra indivíduos que defendem seu direito de ir e vir, constatou-se que governantes e prefeitos do mundo são orientados a esclarecer a função das “profecias derrotistas”[16]: ações são tomadas para que essas profecias não se concretizem. Essas previsões são baseadas num cenário de inércia, de não prevenção. Os países, estados e cidades que não subestimaram a gravidade da velocidade da transmissão da Covid-19, mais distante estiveram das previsões alarmantes[17]. Os países, estados e cidades que demoraram a agir e não tomaram medidas preventivas exageradas cedo, mais próximos estiveram dessas previsões alarmantes[18]. E por fim, é urgente a disseminação de argumentos contra a confusão de comparações entre a Covid-19 e outras doenças e fatalidades (como as mortes por acidente de carros). A Covid-19 tem crescimento exponencial[19]. Acidentes de carro numa cidade qualquer não geram uma contaminação global de acidentes de carro. Já a Covid 19 é um vírus que causa uma transmissão global não linear de complicações graves e fatais em centenas de milhares de pessoas que vivem nas cidades de todo o mundo.

[15] USNEWS. A Few Hundred Protest COVID-19 Orders at Texas Capitol. Disponível em <https://www.usnews.com/news/best-states/texas/articles/2020-04-18/protesters-to-meet-at-texas-capitol-over-stay-at-home-orders>

[16] BOUDRY, Maarten. Why Skeptics Are Wrong About the Deadline of Coronavirus. National Interest – April 4, 2020. Disponível em <https://nationalinterest.org/blog/buzz/why-skeptics-are-wrong-about-deadline-coronavirus-140802>

[17] Por exemplo: Coreia do Sul, Alemanha e China.

[18] Por exemplo, Itália, Espanha e Estados Unidos.

[19] VERBRUGGEN, Robert. No, a COVID Scientist Didn't Walk Back His Prediction. Disponível em <https://www.nationalreview.com/corner/coronavirus-pandemic-neil-ferguson-did-not-walk-back-covid-19-predictions/>